UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

MOSTRA 1ª ESEFID
ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

ANAIS

REALIZAÇÃO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA-ESEFID

Porto Alegre
2024

ISBN

ANAIS 1ª MOSTRA ESEFID: ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Edição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores: Andrea Kruger Gonçalves
Matheus Kenryke Lee da Silva Goulart

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Matheus Kenryke Lee da Silva Goulart, Julia Rocha Bernar

Realização do Evento: 22 e 23 de novembro de 2024
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS – Porto Alegre/RS

Reprodução: Os Anais do Evento como um todo ou suas partes poderão ser reproduzidos de forma impressa ou eletrônica, desde que não se faça alterações e uso comercial de seu conteúdo

Financiamento/Apoio:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) - UFRGS
Programa de Educação Tutorial- FNDE/Ministério da Educação

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M916a Mostra ESEFID (2024: Porto Alegre, RS)
Anais [recurso eletrônico / Mostra ESEFID: ensino-pesquisa-extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Organização: Andréa Krüger Gonçalves, Matheus Henryke Lee da Silva Goulart. - Porto Alegre: UFRGS/ESEFID, 2024.
Ebook

Evento realizado em 22 e 23 novembro de 2024.
ISBN: 978655973451-1

1. Educação física. 2. Fisioterapia. 3. Dança. 4. Ensino. 5. Pesquisa. 6. Extensão. I. Gonçalves, Andréia Krüger. II. Goulart, Matheus Henryke Lee da Silva.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: BIBLIOTECA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. FISIOTERAPIA E DANÇA

ISBN

TÍTULO: MOVER PENSAR E CONSTRUIR UMA ESEFID SUSTENTÁVEL

AUTORIA: Marcelo Glufke**,** Fernanda Schmidt Silveira**,** Cibele Sastre.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade, compostagem, saúde, educação socioambiental

MODALIDADE: Oficinas

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E JUSTIFICATIVA

A emergência climática antes vista como uma preocupação para 2100, já é uma realidade global. Os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apontam que a temperatura global pode atingir ou ultrapassar 1,5°C entre 2021 e 2040 se as emissões de gases de efeito estufa como o dióxido de carbono e o metano continuarem altas. As consequências desse contínuo aquecimento da Terra podem ser verificadas principalmente aquecimento dos oceanos, na redução das geleiras e nos eventos extremos cada vez mais intensos e frequentes como as inundações vivenciadas no RS e Valência (Espanha) neste ano; as secas extremas dos últimos anos no norte do Brasil, que têm levado ao desaparecimento de rios da Amazônia e também da maior planície alagável do mundo, o Pantanal; furacões extratropicais como o Catarina e furacões tropicais com o Milton, o qual ultrapassou a escala de furacões até então conhecida em 2024. Por isso, é necessário que as políticas para combater a emergência climática sejam implantadas e cumpridas, como a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC). Além disso, é urgente a conscientização da sociedade para ações que promovam o desenvolvimento sustentável e possam minimizar a emergência climática, mostrando que nossas atividades cotidianas podem reduzir as emissões dos gases do efeito estufa, reduzindo nossa pegada ecológica. É nesse contexto e buscando contribuir no combate à crise ambiental que os projetos Saúde e Educação Socioambiental na ESEFID e Resíduo é Recurso: composta ESEFID 2024, vinculados ao Programa SUSTENTAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE NA ESEFID 2023-2026 têm trabalhado e propõem-se a oferecer a oficina: MOVER PENSAR E CONSTRUIR UMA ESEFID SUSTENTÁVEL. Esses projetos buscam a implementação da sustentabilidade como cultura na comunidade da ESEFID, com ações estruturais e educativas para a adoção de práticas sustentáveis e seguras, orientando sobre o consumo e descarte de resíduos de forma consciente, promovendo o manejo e proteção da biodiversidade. Buscam também desenvolver ações em relação às questões ambientais com interface nos cuidados da saúde e do corpo, tema comum aos campos de conhecimento da Educação Física, Fisioterapia e Dança.

OBJETIVOS

O objetivo da oficina é apresentar, por meio de uma visita guiada, alguns dos trabalhos realizados ou em andamento por esses dois projetos, no campus da ESEFID, contextualizando sua emergência. Como objetivos específicos estão ações pontuais colaborativas, como a preparação de composto e o plantio de algumas espécies que

ISBN

serão apresentadas para os participantes, para uma educação ambiental participativa e colaborativa.

CONTEÚDOS

O uso do composto no percurso da visita fecha o ciclo do projeto Resíduo é Recurso: composta ESEFID, criado em situação emergencial e realizado durante o período em que a escola tornou-se abrigo para mais de 600 pessoas que ficaram desalojadas durante a enchente de maio no RS. Nesta situação, o RU precisou redestinar seus resíduos orgânicos para a composteira emergencial criada aos fundos do Centro Natatório devido à dificuldade de acesso que os prestadores de serviços tiveram (tanto o DMLU quanto empresas terceirizadas contratadas pela UFRGS) e a alta demanda causada pelas enchentes. Docentes, discentes, a comunidade local e a parceria com a Minhoca Urbana, somaram mais de 25 voluntários, que não mediram esforços para apoiar a situação do campus universitário nesta que tornou-se uma das equipes de trabalho do abrigo ESEFID. Como resultados, mais de 3,5 toneladas de resíduos foram compostados; uma estimativa de 2.809,037kg de CO2eq foi minimizado. Foi feito o aproveitamento dos remanescentes de podas do campus no ciclo de compostagem; uma parceria voluntária com a empresa Minhoca Urbana; iniciativas de Educação Ambiental através da Oficina de Compostagem ministrada pelo Minhoca Urbana e de educação ambiental infantil para crianças do abrigo. O projeto também trouxe impulsionamento de outras ações de sustentabilidade no campus, como destino dado às doações que não foram utilizadas pelos abrigados, entrega direta de resíduos recicláveis aos papeleiros (papelão, latinhas e PET), doações de materiais recicláveis para pesquisas realizadas no instituto de química, além de compostagem permanente, revisão do tratamento dos resíduos, hortas, atividade corpo-ambiente-natureza. Estes resultados serão apresentados ao longo do percurso conforme indicado na metodologia da oficina.

Durante a 1a Mostra ESEFID, a horta, recentemente criada através dos projetos do Programa Sustentação ganhará o nome de uma de suas idealizadoras, a professora da ESEFID recentemente falecida, Carla Vendramin. Esta proposta pretende integrar a homenagem em sua metodologia.

METODOLOGIA

A metodologia prevê a formação coletiva com práticas de interação e trocas de saberes, a partir de uma horizontalidade na construção do conhecimento. A oficina é um ponto de começo, proporcionando e convidando os participantes a se engajarem no tema ambiental e no cotidiano do campus, para além do evento 1a MOSTRA ESEFID.

Planeja-se, na oficina aqui proposta, uma caminhada pelo campus olímpico, apresentando alguns trabalhos já realizados e em andamento (horta, composteira, locais onde já há separação correta de resíduos orgânicos, pomar, sede do sustentação, etc), bem como identificação de espécies vegetais com potencial alimentício, as PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais. Os participantes serão convidados também a realizar algumas ações mais especificas como preparo do adubo da composteira que será utilizado como fertilizante para o plantio de arvores frutíferas no local designado pela prefeitura universitária, com a devida identificação das mesmas. Através dessas

ISBN

práticas pretende-se fomentar o ensino de uma nova cultura alimentar, visto a grande diversidade de plantas que são pouco usadas em nosso cotidiano. Objetiva-se através dessas praticas, a conscientização dos ciclos naturais que envolvem a produção de alimentos orgânicos funcionais, em contraste com um sistema produtivo artificial e danoso à saúde e ao ambiente em que vivemos. O que hoje é um passivo ambiental, resíduo orgânico como casca de fruta, por exemplo, torna-se um recurso (nutriente, fertilizante).

Em caso de chuva, planejamos uso da tenda ou sala de aula para uma oficina teórico-prática de menor contato com o ambiente, fazendo plantio de mudas em bandejas com uso do adubo do composto e educação alimentar através de receitas de suco verde e uso de PANCs na culinária.

Hoje, infelizmente ainda são tímidas as ações no âmbito da administração publica referente a causa ambiental. A UFRGS assinou, em outubro de 2022, sua participação na Agenda Ambiental da Administração Publica - A3P lançada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2001. O programa sustentação visa trabalhar junto e firmar parcerias com os órgãos responsáveis na universidade, a fim de sanar esse atraso em sua implementação. Para isso, as oficinas práticas se mostram fundamentais para a concretização da educação ambiental , pilar esse fundamental para que as mudanças realmente ocorram.

REFERÊNCIAS

KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não convencionais da região metroplolitana de Porto Alegre, RS. Tese. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Agronomia. PPG Fitotecnia. Porto Alegre, 2007.

NUNES, Maria Urbana Correa. Compostagem de resíduos para produção de adubo orgânico na pequena propriedade. Circular técnica da EMBRAPA, 2009. Disponível em: http:\\www.cpatc.embrapa.br

PRIMAVESI, Ana. Manejo Ecológico do Solo. A agricultura em regiões tropicais. Santarém: Nobel, 2017

ISBN